

A escola, os rituais de fechamento e as promessas para o ano que vem chegando.

Os rituais de final de ano nas escolas possuem características únicas, com um certo anseio e agitação, pois todos querem fechar seus processos, tudo fica urgente: o conselho de classe, as avaliações, o contato com as famílias, a recuperação.

Em 2020, devido à pandemia, as instituições educativas tiveram que se reinventar, buscando novas formas e recursos digitais para que fosse possível manter as aulas, ainda que de forma remota. O reconhecimento do esforço e do envolvimento dos profissionais que atuam na educação e que, brilhantemente, construíram práticas diferenciadas, tendo como foco os estudantes com os quais atuam, é ponto inegável do grande valor que cada instituição de ensino, seus professores, sua equipe pedagógica e demais envolvidos no processo escolar têm para a sociedade.

Neste momento histórico, o estudante tem todo seu ano em jogo, tudo pode acontecer, inclusive ele repetir o ano. É preciso destacar, inclusive, que faz mais sentido e é de suma importância ao estudante retido um projeto novo para apreender aquelas habilidades que ele não conseguiu.

O final do ano tem veredicto final para o estudante, é juiz implacável, tudo se resume às avaliações finais. Assim, ao professor, cabe todo o fechamento: elaborar as avaliações, planejar a recuperação, registrar tudo, fazer o conselho de classe e as conversas com as famílias.



Tudo isso exige dele uma capacidade enorme de administrar conflitos, ver e rever posições, dialogar, articular as melhores estratégias para finalizar o ano sem entrar em crise com o papel de ser professor. A cada fim de ano, o professor faz a sua avaliação:

“No próximo ano, não quero mais isso pra mim, não vou ficar com essa turma, ano que vem vou cuidar de mim, vou fazer atividade física, vou ao médico, vou brincar mais, minha vida vai ser mais leve...” e por ai vai, os acordos são selados a cada final de ano.

À Direção e à Coordenação na gestão de toda essa finalização cabe manter a esperança que, no ano seguinte, haverá mais e que será melhor, pois todo final de ciclo se vislumbra o início de outro.

É preciso acalantar, acolher, tornar palatável o espaço escolar; acreditar que se fez o melhor para a vida de tantas pessoas que se dedicaram na construção do aprendizado, na experiência de ser, de se formar. É hora de proporcionar coisas simples, mas bem carinhosas para esse tempo – uma forma de dizer que a escola é espaço vivo de gente, é lugar do encontro, é Lugar possível de ser feliz.

